

Construção de Imagem por Linguagem na Função Emotiva no Gênero Perfil de Orkut

Kelly Christine Lisboa Diniz Leite de Vilhena
Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória- ES, Brasil/29000-000
kcldiniz@hotmail.com

O trabalho é um estudo do gênero perfil do *Orkut*. A finalidade é analisar como informações linguísticas construídas por usuários permitem construção de face de acordo com comportamento social predominante ou com a necessidade de autovalorização social como possibilidade de inclusão por meio da linguagem na função emotiva. A amostra nos permitiu constatar o uso de estratégias de construção de imagem positiva, mas as descrições para o uso de linguagem na função emotiva a fim de envolver os usuários que interagem. A investigação se insere na Teoria da Polidez e pesquisas de Goffman e Shimanoff.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na última década, temos presenciado a ascensão e a popularização das possibilidades de comunicação e de interação por meio da Internet como rede de ligações mundial. Como defende Marcuschi, “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. (2004, p.13) [9].

As ligações sociais, cotidianamente, estão sendo realizadas pela Internet, pois esta oferece desde a possibilidade de um negócio, sem nenhum caráter pessoal, até à possibilidade de conhecer pessoas e desenvolver relacionamentos estreitos entre aquelas que compartilham ambientes virtuais comuns.

A Internet tem criado um espaço de interação diferente dos espaços já criados anteriormente, pois tem um caráter de desterritorialização, permite uma comunicação em tempo quase que instantâneo, e, ainda, possibilita a interação de um grande número de pessoas ao mesmo tempo e, até mesmo, a grandes distâncias.

Lévy (2001, p.11) [8] explica que uma das grandes características do processo de virtualização que ocorre em diversos campos é o de desterritorializar o presente, de trazer uma unidade de tempo sem uma unidade de lugar, ou seja, o virtual, na visão do autor, seria o “deixar em aberto”, sem um lugar comum e demarcado, uma abertura para a possibilidade, para a contingência ao invés da simples solução das questões.

Dessa forma, o uso cada vez mais popular de redes de relacionamentos sociais virtuais, como o Orkut, desperta a curiosidade linguística sob vários aspectos:

- Por ser um programa que abrange muitos gêneros textuais opera estruturas textuais globais e específicas, determinando a construção de representações sociais espelhadas em um comportamento esperado pelo meio de convívio;
- O orkut tem abrigado a estrutura de vários gêneros, a fim de atender a suas configurações e propósitos de interação;
- Por fim, como o Orkut é um suporte virtual, mas de interações reais, pode abrigar uma série de representações de imagens públicas nos perfis, que poderão ser montadas a partir do surgimento do interesse de se mostrar de forma favorável ao grupo interacional a que esses perfis pertencem.

Com o sistema de internet disponível em quase todos os espaços do mundo, as distâncias entre países se tornaram apenas distâncias físicas, pois, com qualquer aparelho portátil e uma rede virtual, se tem acesso, em questões de segundos, a pessoas de qualquer lugar do planeta que dispõem da mesma tecnologia.

Como essa tecnologia não para de avançar, numa velocidade jamais esperada pelo homem, os espaços existentes para exploração avançam na mesma medida e de forma surpreendente e estão voltadas para os relacionamentos sociais, fortalecem-se e firmam-se como ambientes que ocupam parte do tempo das pessoas que aderem a eles.

Em função desse objeto de estudo, estabelecemos alguns objetivos para essa pesquisa:

- Analisar a construção de face de membros do Orkut a partir da linguagem na função emotiva presente no gênero perfil.
- Descrever, por meio da teoria da construção de faces, alguns perfis de membros do Orkut construídos por meio de linguagem emotiva.

Apesar do tema gêneros textuais parecer um tanto exaustivo do ponto de vista teórico, ainda há muitas questões mal encerradas no que diz respeito ao que é gênero textual, ao que é suporte, o que é veículo, uma vez que, como a teoria já assegura, os gêneros são dinâmicos e maleáveis de acordo com as mudanças sociais que ora estão se fazendo.

O *orkut*, como ferramenta virtual, nesse trabalho será assumido como um suporte de gêneros, é um desses espaços de sociabilidade desterritorializado, que ganhou várias configurações ao longo dos últimos seis anos em que foi criado, mas que, ao mesmo tempo, não perdeu a finalidade, a de fazer com que pessoas do mundo inteiro pudessem se comunicar quase que em tempo real e tornar públicos os aspectos de sua vida íntima que queiram compartilhar com outros membros pertencentes ao mesmo espaço virtual.

Bakhtin (1999, p.279) [1] apresentou alguns elementos básicos para que se tenha um gênero do discurso, são eles: ser um texto materializado, que encontramos e reconhecemos em nossa vida diária e que apresentam particularidades sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais (função), estilo e composição característica.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) se fundem indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação [...] sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 1999; p. 279). [1]

1. Perfil como gênero e a seção *Quem sou eu? ou Sobre...*

De acordo com o dicionário Aurélio, perfil é “1. um contorno do rosto de uma pessoa vista de lado; 2. A **representação** dum objeto que é visto só de um lado; 3. Contorno, silhueta; Fig. **Descrição** de alguém em traços rápidos”.

Garcia (1986, p.245) [4] complementa esse conceito, descrevendo *perfil* como: “uma variedade de biografia, dela se distinguindo não apenas por ser em geral mais curta, mas também por ser interpretativa e levemente irônica. [...] é uma narrativa livre, ligeira, em que se procura sublinhar os traços mais característicos da pessoa, **com malícia** às vezes, **com simpatia** quase sempre”

O perfil virtual tem um pouco de cada aspecto descrito, alguns perfis chegam a ter todos os aspectos, principalmente atentando para o fato de que as fotos do *perfil* em geral focam o rosto; e, como enfatiza Garcia (1986) [4], nesse aspecto descritivo do perfil, em geral, há malícia e/ou simpatia.

O local reservado para essa descrição, *Sobre* (“quem sou eu?”), pode ser visualizado por todos, por esse motivo favorece o desejo de uma autovalorização, pois, mesmo utilizando recursos diferentes, como os citados: música, poemas; utilizam expressões que, possivelmente, têm a ver com a personalidade ou desejo de ser do dono do perfil.

Entretanto, é observado com frequência que os usuários que buscam novas amizades no *Orkut* demonstram maior interesse na forma como apresentam sua descrição, uma vez que o objetivo na rede ultrapassa a troca de informações com usuários já conhecidos. Ao passo que os usuários que utilizam o *Orkut* apenas para manter contato com amigos conhecidos consideram sua descrição pessoal secundária, pois mantêm contato com pessoas que já os conhecem e que podem facilmente desconstruir alguma descrição postada com a qual não concordam, ou a pessoa que mantém a falsa descrição pode inspirar pouca confiança entre aqueles com quem ela convive.

Além disso, os usuários que têm maior preocupação em fazer amizades pelo *Orkut*, além de focarem na descrição que fazem de si mesmos, ainda costumam revisar seus perfis, alterando-os regularmente.

Neste processo de se avaliar, de pensar sobre si, de reformular o discurso sobre si, temos uma amostra de como a *reflexividade* permeia novas formas de comunicação do “eu” na realização social (ERICKSON e SHULTZ, 2002, p. 223) [3]; entendendo reflexividade como uma influência recíproca e mutuamente constitutiva entre expectativa e ação, ou seja, os participantes da rede se transformam no que a organização social espera deles.

2. *Sobre (Quem sou eu): a exploração e o apelo da imagem pública*

Um primeiro aspecto referente à sessão *Sobre*, antiga “*Quem sou eu?*”, é que ela, na maior parte das vezes, é reformulada com muita constância; apesar de essa reformulação frequente não significar, necessariamente, que esses usuários do *Orkut* estejam passando por reformulações de personalidade ou reformulações quanto às coisas com que se identificam de uma forma tão rápida. Elas representam uma versatilidade na forma como os outros membros encaram esse usuário que, constantemente, altera seu perfil.

A formação de uma descrição mais popular de um integrante do *Orkut* pode ter ligação com a forma como as pessoas querem ser vistas nos mais diferentes momentos de suas vidas. Goffman (1996, p.57) [6] nos indica que os

indivíduos tendem a se apresentar da maneira mais positiva possível nas situações em que se envolvem. As situações sociais influenciam grande parte das apresentações públicas dos usuários do site, já que é exigida desses componentes uma coerência no jogo interacional estabelecido. Lembra-nos Goffman:

A coerência expressiva exigida nas representações põe em destaque uma decisiva discrepância entre nosso eu demasiado humano e nosso eu socializado. [...] somos criaturas com impulsos variáveis, com estados de espírito e energias que mudam de um momento para o outro. Quando porém nos revestimos de caráter de personagens em face de um público, não devemos estar sujeitos a altos e baixos. [...]. (Goffman 1996, p.57).[6]

Supõe-se, dessa maneira, que para inspirar a confiança dos outros membros, o usuário do *Orkut* se representa da forma como a “plateia” espera e de maneira a atrair atenção.

Os usuários do site manifestam, por meio de textos, uma necessidade de valorização, de se apresentar como “verdadeiros”, polêmicos, atraentes.

3. A Construção de Imagem Pública

Conforme expõe Preti (2004, p.180) [10], imagem social é a definição de posições sociais dos indivíduos num grupo, a fim de conquistar o que se costuma chamar de *status*. As esferas sociais ou o *status* exigem de seu grupo um conjunto de regras a que se deve obedecer para que seus usuários sejam incluídos de forma aceitável naquele meio. Essas regras compreendem um conjunto de posturas e aspectos relacionados desde a apresentação física do indivíduo até a linguagem empregada nas trocas comunicativas dentro de suas funções sociais.

O que implica a construção dessas regras sociais aparentemente invisíveis é não só o cumprimento delas, como também o que se espera em troca ante esse cumprimento:

A sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de maneira adequada. Ligado a este princípio há um segundo, ou seja, de que o indivíduo que implícita ou explicitamente dê a entender que possui certas características sociais deve de fato ser o que pretende que é. Consequentemente, quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas de seu tipo têm o direito de esperar. Implicitamente também renuncia a toda pretensão de ser o que não aparenta ser e, portanto, abre mão do tratamento que seria adequado a tais pessoas. Os outros descobrem, então, que o indivíduo os informou a respeito do que é e do que eles devem entender por “é”. (GOFFMAN, 1996, p.21) [6].

Goffman amplia a noção do termo *face*, como sendo:

Valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico. Face é uma imagem do *self* delineada em termos de atributos sociais aprovados – embora se trate de uma imagem que pode ser partilhada por outros. [...] A face dos outros e a própria face são constructos da mesma ordem; são as regras do grupo e a definição da situação que determinam a quantidade de sentimento ligado à face e como esse sentimento deve ser distribuído entre as faces envolvidas. (GOFFMAN, 1980, P.77). [5]

É importante ressaltar que tanto a própria *face* que deseja se instituir, como a *face* dos outros na interação são constructos sociais reguláveis de acordo com cada situação social; a instituição da *face* apela para regras de um grupo e é definida a partir do grau de envolvimento das partes no contexto em que estão inseridas, a partir de como os comportamentos são expressos e avaliados no grupo. Portanto, as regras variam de situação para situação e, conseqüentemente, a construção da *face* também.

A elaboração da *face*, portanto, deve ser conduzida de modo defensivo, ou seja, uma *face* defensiva é aquela que procurará salvar a própria *face* de possíveis ameaças, ou, ainda, buscar cativar a *face* protetora, que buscará maneiras de salvar a *face* do outro por atos como respeito, discrição, cortesia. Demonstrar preocupação pela *face* do outro também implica boa *face* para si próprio.

4. Linguagem na função emotiva

Emoções são tratadas por meio de várias abordagens, alguns autores, como Besnier (1995, p.110) [2], por exemplo, discutem os sentimentos positivos como empatia, e negativos como a raiva, em direção ao receptor da mensagem. Segundo o autor, as emoções tanto podem ser descritas pelo sujeito, ao usar expressões, como "eu odeio", "eu lamento" para remeter sentimentos de raiva e culpa, ou, como acontece na maioria das vezes, elas podem ser apenas sugeridas pelo falante, cabendo ao seu interlocutor interpretar o que está dito nos implícitos.

Shimanoff (1987) [11] afirma que a expressão ou repressão das emoções pode influenciar a forma como os indivíduos se interpretam na interação. Ainda segundo a autora, o fato de expressar ou reprimir emoções agradáveis e desagradáveis não deve, necessariamente, estar associado a um resultado positivo, para expressão de emoções agradáveis, ou negativo, para a expressão de emoções desagradáveis.

Dessa maneira, a expressão de emoções agradáveis tanto quanto a expressão de emoções consideradas desagradáveis não provoca resultados positivos, resultados negativos de forma automática, pois o julgamento social sobre a expressão de diferentes tipos de emoções depende do grau em que a expressão da emoção eleva ou ameaça a *face* dos interlocutores. Torna-se fundamental, desse modo, compreender a noção de *face* que o interlocutor pretende clamar com seus comportamentos, pois as posturas que ele toma perante seu ouvinte são as que estabelecem, intensificam, ameaçam ou diminuem a construção da imagem dele na comunicação.

Como os indivíduos têm necessidade de ser aprovado e não ser impedido, expressar emoções na construção de seu perfil é extremamente relevante para ser ou não aprovado em um meio em que as relações são virtuais e, portanto, exigem maior clareza nos aspectos linguísticos de quem quer *ser* perante seu público, uma vez que a expressão também implica comunicar aprovação ou desaprovação em um meio social virtual, que é o *Orkut*.

Há, com muita frequência no *Orkut*, expressão de emoções agradáveis relacionadas ao ouvinte, como mensagens amorosas, declarações de amor, honra a *face* do ouvinte. As expressões de emoções indelicadas ou desagradáveis dirigidas a pessoas ausentes ou a possíveis interlocutores são neutras, porque podem agradar ou podem ameaçar a *face* dos interlocutores da comunicação, dependendo da leitura que se faz da mensagem passada e de como as emoções aparecem expostas. Por outro lado, expressão de vulnerabilidade ou hostilidade dirigida ao ouvinte ameaça a *face* do ouvinte por implicar sua aprovação ou desaprovação do que está relatado.

5. Perfil - análise

O perfil 14 tem como característica maior a demonstração de modéstia, veremos a composição da sua imagem em seguida:

Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade, mas tenho dúvidas se é isso que eu quero, eu já quis ser jogador de futebol, rockstar, presidente da república, dono do boteco da esquina, ontem eu gostava de quiabo hj não gosto mais....sentimento inconstante....

tem algumas coisas que não mudam e acho que não vão mudar (até por que eu não quero), o fato de eu gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar que tenho super poderes e tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo), assim como o fato de eu não gostar de quiabo, beringela e outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia), tenho pré-conceito com a verdura, (o pré-julgamento vem de ignorância, não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré.conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento) espero que nenhum pé de jiló me processe...

espero ser feliz, sem passar por cima de ninguém, espero ajudar a construir a felicidade dos outros...apesar de nem saber direito o que é felicidade e nem como reconhecê-la, e do que as pessoas precisam para alcançá-la (talvez de um pouco de ilusão ou de uma piada bem contada).

Leech (1983, p. 137) [7] nos alerta com relação à Máxima da Modéstia para o fato de que, em algumas culturas, deve haver um pouco maior de cuidado ao usá-la, pois pode soar como um ataque à própria *face*. No Brasil, por exemplo, em alguns contextos, a modéstia é exigida para que o falante não pareça prepotente ou superior aos outros na comunicação. Dessa maneira, no perfil do *Orkut*, o usuário pode ter optado pela Máxima da Modéstia (LEECH, 1983) [7] para criar envolvimento, uma vez que, em uma grande maioria dos casos, quando um falante recorre à modéstia, tem o intuito de deixar que a outra parte da interação, ou seja, o ouvinte, se manifeste acerca das suas qualidades e atributos.

No perfil citado, parece termos um caso desses, o dono do perfil usa em muitos trechos a modéstia provavelmente para angariar um posto mais confiável aos olhos de seus possíveis interlocutores, ele se descreve profissionalmente se colocando em uma posição duvidosa:

Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade, mas tenho dúvidas se é isso que eu quero [...]

Em um outro momento, também busca compartilhar com seus leitores algumas convicções, gostos e vontades, que transmitem ora certeza, outras horas, muita oscilação de pensamento:

espero ajudar a construir a felicidade dos outros...apesar de nem saber direito o que é felicidade e nem como reconhecê-la, e do que as pessoas precisam para alcançá-la (talvez de um pouco de ilusão ou de uma piada bem contada).

Neste trecho também demonstra modéstia, quando propõe ajudar as pessoas a ser felizes e, em seguida, afirma não saber o que é felicidade e nem reconhecê-la. A modéstia em ambos os casos parece ter sido uma aliada desse usuário, a fim de se aproximar de seus amigos virtuais,

demonstrando sentimentos positivos, como a humildade (**Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade**), o respeito ao outro ([...] **espero ser feliz, sem passar por cima de ninguém**) e a acessibilidade (**espero ajudar a construir a felicidade dos outros**).

Em determinadas partes do perfil, o falante, dono do perfil, coloca-se na posição de interlocutor, como em uma possível conversação face a face:

tem algumas coisas que não mudam e acho que não vão mudar (**até por que eu não quero**), o fato de eu gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar que tenho super poderes e **tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo)**, assim como o fato de eu **não gostar de** quiabo, beringela e **outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia)**, tenho **pré-conceito com a verdura, (o pré-julgamento vem de ignorância, não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré.conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento) espero que nenhum pé de jiló me processe...**

Como o papel da linguagem na função emotiva é centrar atenção da mensagem no **remetente**, a composição textual vai estar voltada, quase sempre, para uma expressão direta da atitude de quem fala em relação àquilo de que está falando. A linguagem tenderá a suscitar impressão de uma certa emoção, verdadeira ou simulada.

No caso do trecho apresentado acima, o "remetente", dono do perfil, concentra, como é propósito do gênero, toda atenção ao que gosta, aprecia. No entanto, como aliado a esse texto, usou de modéstia, os elementos linguísticos usados para suas preferências buscam, de certa maneira, a aprovação de todos aqueles que compartilham de seus mesmos gostos, principalmente, porque busca essa aprovação, criando um envolvimento por meio do bom humor, da piada, gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar **que tenho super poderes** e tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo), assim como o fato de eu não gostar de quiabo, beringela e outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia), tenho **pré-conceito com a verdura**, (o pré-julgamento vem de ignorância, não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré.conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento) **espero que nenhum pé de jiló me processe...**

O bom humor, ou, linguagem descontraída, para surtir esse efeito da brincadeira devem ser baseadas no conhecimento mútuo dos participantes da interação, pois, com o uso desse recurso, presume-se que, no momento da comunicação, os valores naquele contexto sejam compartilhados, ou seja, comuns. Por exemplo, o usuário "ter super poderes", envolve que o leitor entenda a ironia presente nos implícitos do que é ter poder; ter pré-conceito com uma coisa inanimada; processar um jiló, são estratégias usadas para criar humor e gerar aprovação daqueles que apreciam esse recurso. No caso do *Orkut*, como os membros se relacionam a partir de gostos, amizades e aspectos comuns, quanto mais informações que confirmam maior identidade ao membro dono do perfil forem dadas, mais membros que compartilham desses mesmos valores poderão se aproximar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos neste trabalho o dados linguísticos de construção de imagem no gênero perfil do Orkut. Focamos, sobretudo, em perfis de usuários dessa rede social virtual que veem nesse ambiente virtual a oportunidade de exercerem diferentes papéis por meio da construção de

descrições pessoais que só serão questionadas por aqueles cuja convivência ultrapassa os limites da virtualidade.

Verificamos que ao criar esse jogo de representações por meio da linguagem nos perfis, os usuários apresentam estratégias a fim de merecer aprovação dos outros membros que, possivelmente, estabelecerão contato. Essas construções de imagem no Orkut do início desta pesquisa até o final passaram por algumas alterações...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1999.
- [2] BESNIER, N.. Letters, economics and emotionality. In: BESNIER, N. **Literacy, emotion and authority: reading and writing on a Polynesian atoll**. London: Cambridge University Press, 1995.
- [3] ERICKSON, F. e SHULTZ, Jeffrey. "O quando" de um contexto: Questões e métodos na análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles e PORTO, Pedro M. Garcez (orgs.). **Sociolinguística interacional**. S.Paulo: Edições Loyola, 2002, cap. 8, p.215 a 234.
- [4] GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- [5] GOFFMAN, Erving. A Elaboração da Face. In: FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980, p. 77.
- [6] _____. **A representação do eu na vida cotidiana**; tradução de Maria Célia Santos Raposo. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- [7] LEECH, G. **Principles of pragmatics**. London: Longman, 1983.
- [8] LÉVY, Pierre. **O que é virtual**; tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- [9] MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.
- [10] PRETI, Dino. A oralidade na escrita: o diálogo de ficção. In: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p.117-215. (Série Dispersos)
- [11] SHIMANOFF, Susan B. Types of emotional disclosures and request compliance between spouses. In: **Communication Monographs**, 54, 1987, p. 85-102